

Arruda acredita em final feliz

ANA MARIA CAMPOS

BRASÍLIA – O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF), que demonstra ainda ter esperanças de se livrar da cassação, amarrou seu destino ao do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Se o cacique baiano for apenas suspenso, Arruda avalia que o mesmo acontecerá com ele. “Estamos umbilicalmente ligados no mesmo episódio. Somos elos de uma mesma corrente. Ninguém é mais culpado do que o outro”, disse em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**.

No momento, o ex-líder do governo descarta a possibilidade de renunciar ao seu mandato. “Não trabalho com hipóteses negativas. Estou convencido de que, até por questão de justiça, não serei punido com a pena capital”, disse ontem, antes de embarcar para o Rio de Janeiro, onde passará o fim de semana com a mulher, a atriz Mariane Vicentini.

Sem o apoio formal de qualquer partido, o ex-tucano depositou a sua sobrevivência política nos cinquenta anos de vida pública do senador Antônio Carlos Magalhães. José Roberto Arruda acredita que o cacique pefelista baiano tem chances de receber uma punição mais branda do que a cassação, graças à sua força no cenário nacional.

O ex-líder do governo tem consciência de que alguns integrantes do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do

Senado consideram a sua situação mais grave que a do senador Antônio Carlos Magalhães. Mas Arruda aposta que a opinião pública não aceitará que o cacique baiano seja poupado e ele seja sacrificado sozinho.

O desgaste de Arruda decorre dos dois discursos feitos na tribuna do Senado, em que negou categoricamente qualquer participação na emissão de uma lista com os votos da sessão que cassou Luiz Estevão. Mas o ex-líder do governo faz questão de ressaltar, em conversas com assessores, que Antonio Carlos Magalhães cometeu o mesmo pecado diversas vezes, quando repeliu as denúncias de que a lista com os votos secretos dos senadores tivesse passado por suas mãos.

Arruda também aposta que o tempo será um forte aliado. O ex-líder do governo acredita que, com o passar dos dias, sem fatos novos que alimentem a repercussão do escândalo, os senadores começarão a ver as coisas por um ângulo mais favorável. “Vou esperar a poeira baixar. Aos poucos todo mundo vai dar a este episódio a sua real dimensão, que é a de uma simples falha regimental”, avalia.

Dentro desse espírito de otimismo público, Arruda vem preferindo levar em conta as boas notícias e deixar de lado os comentários sobre os fatos negativos. Embora o senador Saturnino Braga (PSB-RJ) já tenha sinalizado

que recomendará a cassação dos dois senadores envolvidos na violação do painel, o ex-líder do governo da se contentou com o adiamento do prazo da entrega do relatório.

O senador fluminense tomou essa decisão ontem, depois que o **JORNAL DO BRASIL** divulgou sua intenção de punir Arruda e ACM com rigor. O ex-líder do governo viu o discurso de Saturnino pela televisão e comemorou a decisão.

Com a postura de evitar ataques que possam provocar votos pró-cassação, Arruda também assegura que não se sente abandonado pelo PSDB. Praticamente expulso da legenda por seus correligionários, ele assegura que não guarda mágoas e que tem recebido apoio de vários tucanos. Tampouco se abandonado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, mas reconhece que há tempos não fala com o ex-chefe.

Com a expectativa de que a convivência com os colegas pode ser um meio de convencê-los a atenuar a sua pena, Arruda deve voltar na segunda-feira às atividades parlamentares. Aos colegas, dirá que vive o pior momento de sua vida, sofre com o episódio desde a sua revelação, está arrependido e não merece perder o mandato. “Sinto-me como se tivesse passado por uma máquina de roer carne. Agora vou retomar a minha vida, com muita humildade e disposição”, diz, caprichando no tom pacificador.